

AQUILINO RIBEIRO

" O MANTO DE NOSSA SENHORA "

ACTO ÚNICO

PERSONAGENS

LUÍS ALONSO		40	anos
JOSÉ NARCISO, VULGO O ZÉ ROLDÃO		35	"
CLÁUDIO, VENDEIRO		50	"
ANTÓNIO GAUDÊNCIO		25	"
MANUEL SARAMAGO		25	"
JÚLIO ROUQUINHO		55	"
JOAQUIM NARCISO		18	"
ZEFA DO ALONSO		28	"
ÁGUEDA DO NARCISO		35	"
ROSA GAUDÊNCIA		65	"
CARMA CHILANDREIRA		55	"
FELÍCIA CATRINO		30	"

CAMPONESES; UM CARRETEIRO; CRIANÇAS.

(A acção tem por teatro uma aldeia serrana da Beira Alta.
Primeira década da República.)

(Sala de casa serrana, mareada do fundo da cozinha, para que abre uma porta à D. Entrada ao fundo, com uma janela de correr ao lado. À E. outra porta, semicerrada, que dá para os quartos de dormir. Deste lado, a divisória é de ripa. Como mobiliário uma mesa de pinho, cadeiras todas de cerejeira, um báu de pregaria, e uma arca, tal as antigas do açúcar, contra o muro. No frontal, que apenas atinge a altura do barroteamento, um Cristo pendurado na taipa, com o raminho das romarias, em pano e penas de canário, por detrás da nuca, estampas de Nossa Senhora da Lapa, do Senhor dos Caminhos, de Santo Antão e de Nossa Senhora de Irajá, que se venera na sua igreja da Penha, Rio de Janeiro. Um Santo António, em madeira pintada, de pé sobre uma mísula tosca, completa o santoral. Em frente, no muro barrado, em cromo, a República, de barrete frígio na cabeça, desfralda a bandeira bicolor, e altiva, robusta, revolucionária, ela só enrubesce todo o pano da parede.

É depois da ceia, e, como há mais de uma semana, aqueles amigos, quando não são outros, vieram ajudar o José Narciso a espairecer na convalescença, que vai muito adiantada e em bom caminho. Todavia, traz ainda ao peito o braço atingido pela facada. É Inverno, vê-se chamejar o lume na lareira e, como a onda do calor varre pela sala, não está frio. Todos quatro pegaram-se ao chincalhão. Mas foi preciso mandar chamar o Cláudio à taverna, que deixou a mulher no lugar dele a medir os quartilhos, para fazer uma perna. Puxaram a mesa para diante da arqueta, na qual se sentam os dois moços, António Gaudêncio e Manuel Saramago, enquanto que o José Narciso e o Cláudio tomam cadeiras. Um candeeiro ao alto, com seu abat-jour de porcelana branca sobre ansas de arame, ilumina a cena.)

CENA I

(Já baralharam, partiram, deram cartas. Já cada um dos jogadores, tendo mirado e ponderado as cartas que lhe couberam por sorte, comunicou ao parceiro, que manda ou dirige, qual o valor delas mediante sinais esquivos, esgares inverosímeis, mímica esta, sempre a mesma por toda a parte onde se pratica este jogo, que se traduz por tal hermético e malícia que a grande preocupação é surpreendê-la nos contrários para assim orientar as cartadas. Apenas, deste modo, com toda a artimanha, retorces e ludíbrios possíveis da palavra, o chincalhão é chincalhão. Não lhe viesse o nome de achincalhar. Jogo em curso.)

CLÁUDIO

Pega lá, compadre, para ires entretendo a fome ... (Joga um rei.) Acabaram os reis, menos na minha mão.

NARCISO

Um rei ...? Um rei ou no trono ou corrido a toque de caixa. Mas há-de ser para três, meus amigos ...

CLÁUDIO

Joga lá ...

NARCISO

(Joga a dama de espadas.) Lá por ser rei, não dispensa mulher ...

GAUDÊNCIO

Temos então casamento real ... Eu desmancho. Que diz, parceiro ? Bem, mas só jogo para seis ...?

CLÁUDIO

Ah ! ah ! É para que saibam: não crie galinha onde mora raposa.

NARCISO

Está fosfórico. Mas joga ...

GAUDÊNCIO

(Cortando com o cinco de paus.)

Com reis e rainhas posso eu

bem.

SARAMAGO

Recorto ?

NARCISO

Não senhor, não recorta. Deixe andar. O primeiro milho é para os pardais. E nunca o Diabo mais leve. Descarte-se a uma carta que nem pintas tenha ...

(Saramago lança a sena de oiros.)

CLAUDIO

(No intervalo da jogada para Narciso.)

Agora já mexes com

o braço ... ?

NARCISO

Bagatela.

GAUDÊNCIO

Vi ontem o seu amigo. Lá se ia mandando ... mas encostado ao sacholo. Sou eu a jogar ...

CLÁUDIO

Jogue pelo baixo. Foi milagre, Narciso, não estarem os dois a fazer tijolo !

(Gaudêncio joga o sete de copas.)

CLÁUDIO

O seu alma do diabo, então você joga o manilhão, uma carta dessas, sem cantar ?! Enganou-se ou guarda cabras ? Está provado que tem ainda muita rasa de sal a comer até saber jogar o chincalhão.

GAUDÊNCIO

GAUDÊNCIO

Muitas vezes ouvi a meu pai dizer para vossemecê a mesma coisa.
Havemos de jogar os dois a quartinho cada partida ...

CLÁUDIO

Homem, traz chelpa e salta-me para cá ! Não arreganhes a tacha ! Far-
roncas tuas trinta e duas, metidas num saco trinta e quatro, e todas
juntas não valem um pataco. Jogaste está jogado, mas cala a marimba.

NARCISO

Bem vos entendo a léria, maraus ! De contentes vos dói o dente. Compa-
nheiro, tens lá aquela carta que me anunciaste ? Pois jogue-ma com
seis em riba, cantando de grosso ... Então viste o homem, Gaudêncio ?

GAUDÊNCIO

Vi, à entrada do povo. Parecia desenterrado.

CLÁUDIO

As mulheres são o Demónio !

SARAMAGO

Só jogo para seis ...

NARCISO

Ladrão, havias de pôr nove.

CLÁUDIO

Hum ! Estais a tirar forças de fraquezas.

GAUDÊNCIO

Não fosse este trauteador sobrinho do moleiro !

(Indica

Saramago.)

NARCISO

Vou dar-lhe amanhã ou depois uma fanega a moer. O meu moleiro, o Perei-
rinha, ainda mete mais o braço na maquia ...

CLÁUDIO

Façam como eu. O meu centeio levo-o ao moinho do povo. Tenho lá uma

fanega, a esta hora deve estar moída. Calhou-me bem, dia enxuto ...
a cale cheinha de água. O rodízio esperrichava-a a seis metros ...

SARAMAGO

Vocês ouviram ou não ouviram com o paleio ? Só jogo para seis ...
(Encarando Cláudio e Gaudêncio.) Com que sim, o ofício de
moleiro é roubar ?

CLAUDIO

É verdade, já me esquecia que teu tio é moleiro. Mas olha que não
quero dizer que ele roube, mas sim que esta raça de moleiros não
nasceu para outra coisa. Não dês à cabeça e joga lá ...

SARAMAGO

(Jogando a manilha.) Chave santa faz milagre. E não haverá
moleiros honrados ?...

CLAUDIO

Eu retruco e hão-de ser nove ! Morra, Marta morra farta. (Mudando
de tom.) Não ficou barato ao alma de cão ... Ouvi que em
médico, remédios, alcavalas e peitas à justiça, não lhe chegam vinte
moedas.

NARCISO

(Para Cláudio.) Tens lá o cavalo ? (Para
Saramago.) Pois também há moleiros honrados, também. O
Longo morreu pobre. (De olhos no jogo, depois desta
versatilidade mental.) Se ele gastou vinte moedas, eu não
gastei menos. O pior está ainda para vir ...

CLAUDIO

Tenho o cavalo e a doiradinha. O Longo morreu pobre porque não desam-
parava as tavernas.

NARCISO

Foi bem para ti, compadre ! Então retrucas ? Sempre foste o homem da

" O MANTO DE NOSSA SENHORA "

Papel de

AMELIA

(cremice)

ACTO UNICO

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

.. O MANTO DE NOSSA SENHORA"

PAPEL DE: PEDRO

(Cilanc)